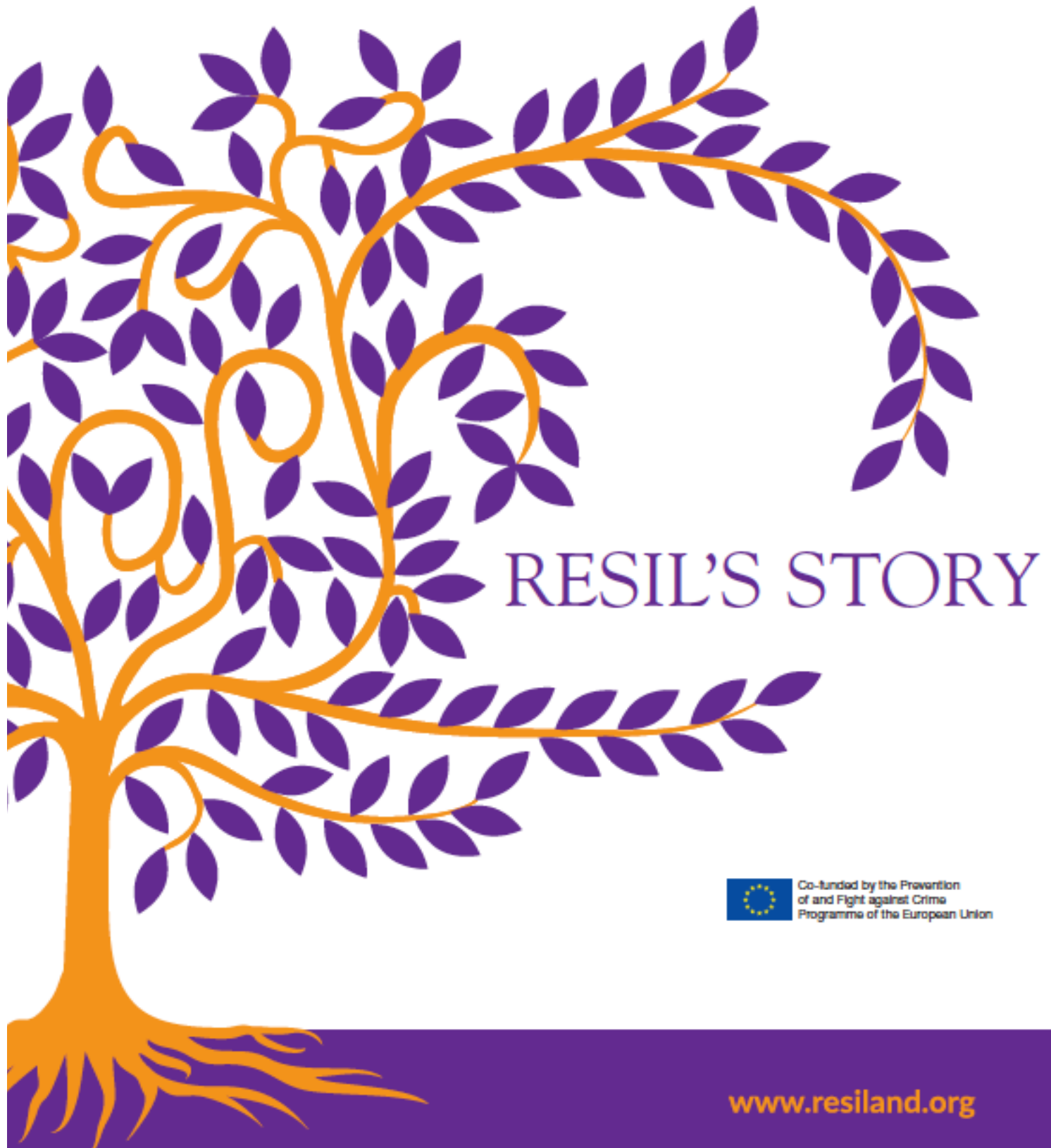


RESILAND

PARTICIPATION, CAPACITIES AND RESILIENCE OF CHILDREN
ON THE MOVE AGAINST TRAFFICKING & EXPLOITATION



RESIL'S STORY



Co-funded by the Prevention
of and Fight against Crime
Programme of the European Union

www.resiland.org

MAPA DE SEGURANÇA

Tabela de conteúdos

INTRODUÇÃO	3
CASA	4
DECISÃO DE PARTIR	8
PARTIDA	11
VIAGEM	14
CHEGADA.....	18
ACOMODAÇÃO	23
ENCERRAMENTO	27

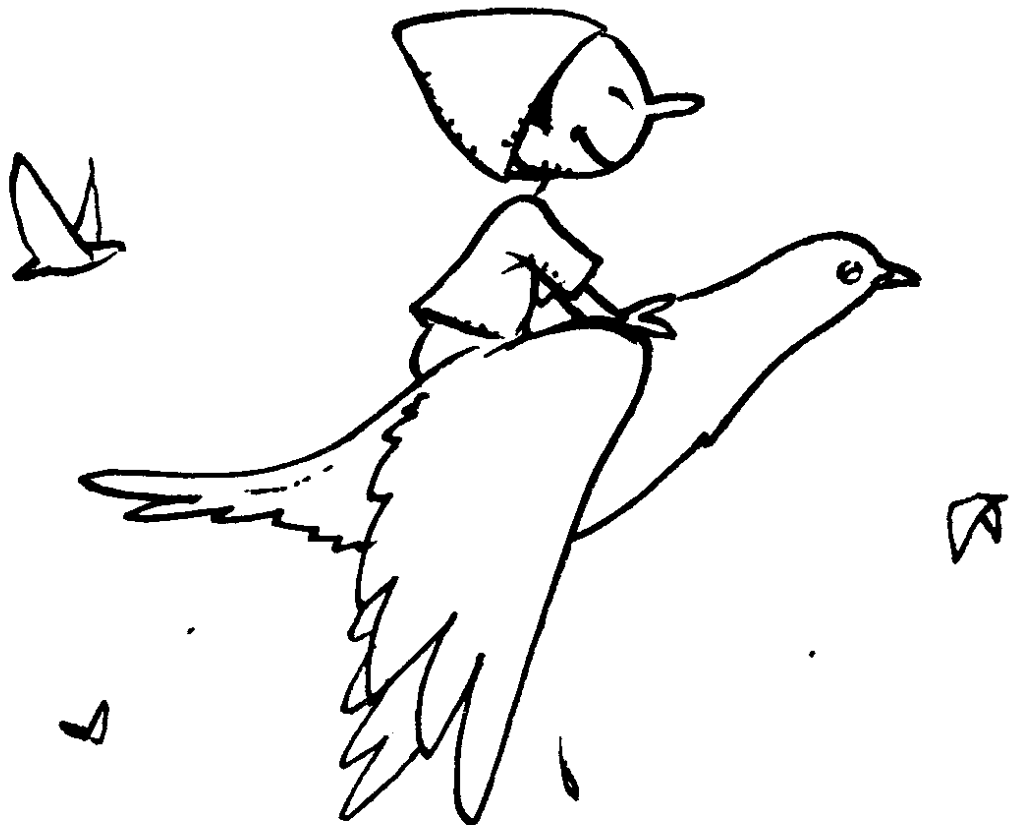
INTRODUÇÃO

Chamo-me Resil e já tenho dezoito anos. Venho de um país muito longe daquele onde moro agora. Aqui vão encontrar a minha história e alguns pensamentos e coisas que percebi terem sido importantes na minha viagem.

Eu sei que cada pessoa é diferente e que cada história não é igual. Ainda assim, tentei, a partir da minha experiência pessoal dar alguns conselhos e pistas que penso poderem ser importantes para ultrapassar os problemas que todas as pessoas que saem da sua terra para outros países encontram pelo caminho.

Cada história é como uma árvore com folhas, troncos e cores que são sempre únicos e diferentes. Apesar disso, espero que partilhar a minha história possa ser útil e encorajador para as pessoas que, como eu, deixaram a sua casa e viajaram para um mundo novo e uma vida nova, encontrando dificuldades, desafios, oportunidades e adversidades.

Espero que gostem da minha história e desejo-vos o melhor para a vossa.



CASA

Venho de um país muito longe daqui, onde vivia com a minha família numa grande comunidade com muitos amigos. Ia à escola, gostava de jogar futebol mas também trabalhava para ajudar a minha família. Muitas vezes costumava passar as tardes a ajudar o meu pai no trabalho dele. Tínhamos um pequeno campo onde cultivávamos legumes. A minha mãe cozinha-os muito bem com arroz e, às vezes, fazia-os com galinha. O momento que mais gostava quando estava em casa era a hora de me ir deitar: tinha um quarto só para mim. Era pequeno mas era o meu espaço, só meu. Aí eu era livre de pensar e sonhar sobre o meu futuro...



PENSA SOBRE O NOVO CONTEXTO

Em casa tinha pontos de referência que conhecia bem: sabia para onde ir, o que fazer e conhecia muitas pessoas. Isto dava-me uma sensação de segurança e de pertença. Quando parti, perdi essa sensação. Por vezes, tinha a impressão de ter menos controlo sobre a minha situação. Sentia-me um bocado perdido porque no início todos os sítios e todas as pessoas eram novos para mim. Pouco a pouco fui ganhando confiança e voltei a orientar-me: familiarizei-me com os sítios, com as pessoas à minha volta, com os hábitos e com as regras neste novo local, o que me fez sentir mais seguro. Isso ajudou-me a orientar na construção da minha vida neste novo sítio.

Passa um tempo a conhecer o novo local onde estás e as pessoas com quem te relacionas. Procura novos pontos de orientação

FAZ AMIZADES E ESTABELECE RELAÇÕES

Em casa vivia numa comunidade onde os meus laços com as diferentes pessoas, como a minha família e os meus amigos e amigas, eram muito importantes. Eu podia confiar neles e partilhar as minhas preocupações e sentimentos. Quando cheguei ao novo país, as caras das pessoas eram estranhas e desconhecidas e eu senti falta da sensação de segurança que a minha família e amizades me transmitiam. Mesmo que não tenha sido sempre fácil e que eu tivesse tido de escolher muito bem quem eram na verdade os meus novos amigos, comecei a estabelecer novas relações com diferentes pessoas, o que foi muito importante porque agora já aumentei a minha rede social e isto aproximou-me desse novo país onde me encontro.

Faz novas amizades. Cria relações com pessoas em que sintas que podes confiar e que te podem apoiar. Mantém-te disponível para novas relações positivas com outras pessoas.

VALORIZA AS EXPERIÊNCIAS E COMPETÊNCIAS PESSOAIS

Em casa ajudava a minha família, por exemplo, ao trabalhar com o meu pai. Quando cheguei ao novo local, o meu papel junto da minha família não tinha tanta importância. Decidi dizer às pessoas as competências que tinha, como carpinteiro, o que me permitiu novas oportunidades no meu futuro que de outra forma não teriam sido consideradas. Lembrar-me daquilo em que sou bom ajudou-me a sentir-me importante enquanto pessoa neste novo sítio onde ninguém me conhece. Também tentei que as pessoas percebessem quem sou e aquilo em que sou bom. Reparei que isto ajudava as pessoas a olharem para mim de um modo diferente e a darem-me mais valor enquanto elemento da comunidade. Estar confiante naquilo que sei fazer e no que quero alcançar abriu-me novas oportunidades.

Valoriza e partilha as tuas experiências, competências e aspirações para aumentar as oportunidades no novo país.

DÁ A CONHECER A TUA EXPERIÊNCIA ESCOLAR

Gostava muito de estudar quando vivia na minha aldeia. Quando cheguei ao novo país, as pessoas à minha volta propuseram-me ir à escola e estudar para também conseguir aprender a língua, o que foi muito importante para mim no início. Mas tudo era diferente da escola que conheci: colegas, professores professoras, disciplinas e até a maneira de aprender. Apesar das dificuldades com a nova língua expliquei aos meus novos professores, e às pessoas que me estavam a apoiar, o que já tinha aprendido. Isto fez com que me ficassem a conhecer melhor. Também foi importante pedir os certificados escolares que já tinha obtido porque habitualmente são necessários para a continuação dos estudos (como ir para a universidade) ou até para entrevistas de trabalho.

Explica a tua experiência escolar anterior aos novos professores e às pessoas que te estão a apoiar no novo país. Fala com essas pessoas sobre os teus interesses e objetivos escolares.

APRECIA O TEMPO LIVRE

Quando estava em casa, passava o meu tempo livre de várias formas. Gostava muito de jogar futebol e de ouvir música. Normalmente fazia estas atividades com os meus amigos e amigas. Quando cheguei ao novo local, não sabia o que fazer no meu tempo livre, nem com quem poderia partilhar esses momentos. Por outro lado, os espaços, os hábitos e as pessoas são diferentes. Então, comecei a perguntar sobre o tipo de atividades que podia realizar, sobre as possibilidades de vir a jogar futebol e a dizer às pessoas, que fui conhecendo, aquilo que costumava de fazer para me divertir. Partilhámos as nossas ideias sobre como usar o nosso tempo livre e começámos a combinar várias coisas divertidas. Ao mesmo tempo, tentei compreender as diferentes opções que existiam neste novo espaço.

Aproveita o teu tempo livre com passatempos, desportos e atividades que gostas.

PREENCHE AS NECESSIDADES ESPIRITUAIS

No meu país, a dimensão espiritual estava muito presente. A religião e outras tradições, faziam parte da vida quotidiana da nossa comunidade. Contudo, este aspeto não era tão reconhecido ou valorizado na nova sociedade. Mas eu queria continuar a praticar a minha religião e encontrar momentos de ligação a esta parte invisível. Percebi que podia pedir um espaço para rezar na casa onde estava a viver. Não tens de deixar de praticar a

tua religião ou as tuas crenças espirituais só porque são estranhas ou desconhecidas para as pessoas no novo local.

Se for importante para ti, encontra tempo e espaço para a dimensão espiritual ou religião.

APRECIA AS BOAS MEMÓRIAS

Tenho muitas memórias sobre a minha casa, as pessoas com quem estava, as coisas que fazia quando era criança e enquanto cresci. Algumas são tristes mas outras fazem-me sentir mais forte. Tentei sempre apreciar estas memórias pois elas ajudaram-se quando me sentia sozinho ou com saudades de casa. Mesmo que me tenha esquecido de algumas coisas, ainda me lembro de muitas outras que me relembram quem sou e de onde venho. Isto é muito importante pois ajuda-me a dar um significado à minha situação atual.

Aprecia as boas recordações pois são preciosas na tua vida.

MANTEM CONTACTO COM OS QUE TE SÃO QUERIDOS

Em casa, sentia-me muito próximo do meu pai, da minha mãe e do meu melhor amigo. Quando parti, prometi-lhes que ia manter o contacto. Mesmo que algumas vezes tenha sido difícil, tentei sempre manter a nossa relação. Ouvi-los e falar sobre as nossas coisas costumava dar-me força para o futuro e esperança de os voltar a ver em breve.

Mantem o contato, sempre que consigas, com as pessoas que te são queridas e com outras pessoas do teu país que são importantes para ti.

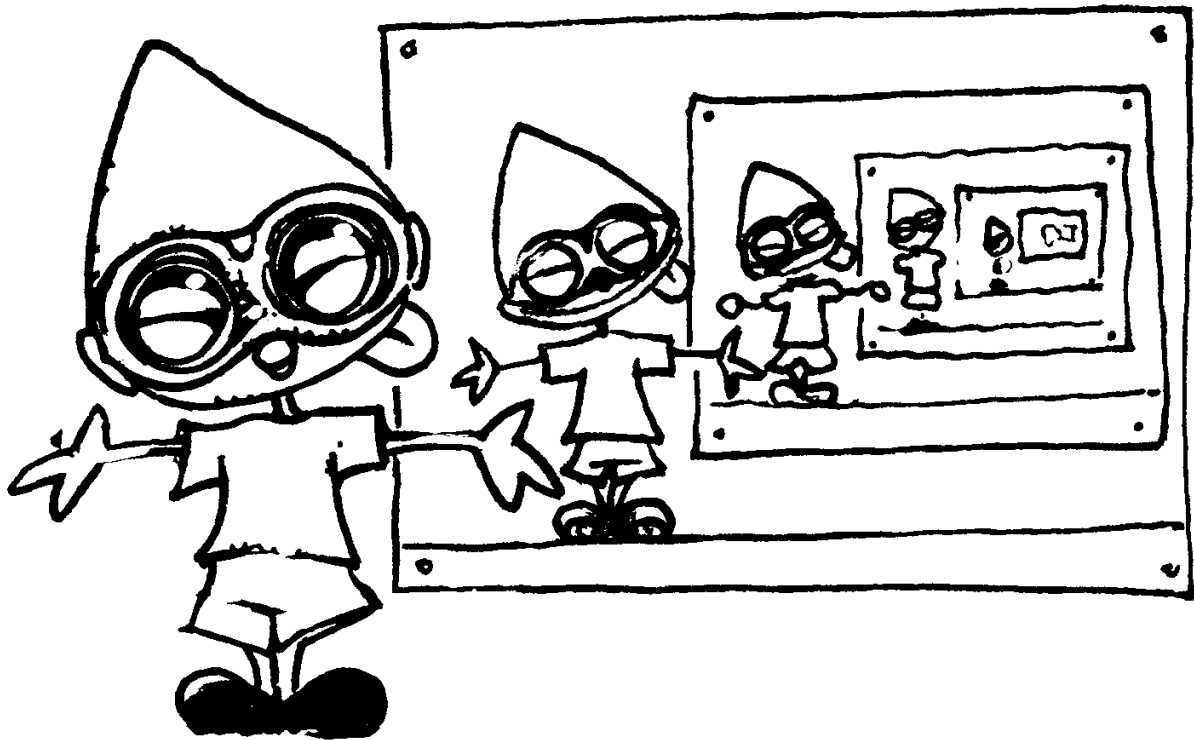
EXPLICA A TUA CULTURA E COMUNIDADE DE ORIGEM

Explicar às pessoas à minha volta de onde vim, a minha cultura e os hábitos na minha comunidade foi uma boa forma delas me conhecerem e de me compreenderem melhor. Custou-me um bocado porque não me apetecia estar a explicar as minhas origens a todas as pessoas. Mas quando encontrava alguém com quem me sentia confortável, falava sobre isso e acabava por também ser útil para me lembrar das minhas raízes e para compreender melhor a minha própria história. Eu também queria saber mais sobre o local onde estava, por isso fiz muitas perguntas. Deste modo, percebi que não havia só diferenças entre o país que me acolheu e o meu país de origem. Há, afinal, semelhanças entre as pessoas, as culturas e as tradições.

Explica as tuas raízes, cultura e contexto de origem às pessoas em quem confias.

DECISÃO DE PARTIR

A certa altura, a situação no meu país piorou por vários motivos. Depois de algumas conversas em casa, decidimos que o melhor a fazer seria eu sair do país para encontrar melhores oportunidades, ganhar dinheiro e ajudá-los à distância. Poderia regressar quando a situação tivesse melhorado. Foi uma decisão muito difícil de tomar, a minha mãe estava mesmo triste e eu sentia-me confuso e dividido. Por um lado, sentia-me entusiasmado e expectante mas, por outro, sentia-me também assustado porque significava deixar as pessoas que me eram queridas e andar sozinho por territórios desconhecidos.



AVALIA E REDUZ RISCOS

Decidi partir porque era difícil, para a minha família, ganhar dinheiro para o sustento de todos e eu queria ajudar. Sei que houve também alguns jovens que tiveram de fugir das suas aldeias por causa de conflitos violentos. Diferentes pessoas partiam por necessidades diferentes e com diferentes objetivos mas todos achavam que iam alcançar o esperavam, num novo local. Quando cheguei, porém, percebi que as coisas no novo país não eram assim tão fáceis e demorei algum tempo a adaptar-me. No entanto, ao fim de algum tempo, as coisas foram-se tornando um pouco mais fáceis. Durante todas estas experiências, desde a minha partida até à minha chegada, conheci boas e más pessoas e passei por diversas situações perigosas e arriscadas. Algumas pessoas amigas foram mesmo obrigadas a fazer coisas que não queriam. Quando vi todas as coisas más que podiam acontecer, tentei perceber como podia ultrapassar as dificuldades, agarrar as oportunidades e encontrar as soluções onde eu corresse menos riscos.

Pensa e reflete cuidadosamente sobre cada decisão pois podem expor-te a riscos ou a ficares dependente de outras pessoas.

EXPLICA AS TUAS RESPONSABILIDADES PESSOAIS

Como já disse, deixei o meu país para ajudar a minha família. Na verdade, os meus pais pediram-me para lhes mandar dinheiro porque estão a passar dificuldades. Mas, muitas vezes, não foi fácil fazer com que as pessoas no novo país compreendessem esta responsabilidade. Na realidade, era frequente que as suas propostas não corresponderem às minhas expectativas. Assim, decidi contar às pessoas que conheci o quão importante era para mim ajudar a minha família e não a desiludir. Ouvia e pensava sempre sobre o que me propunham, ao mesmo tempo que lhes transmitia as minhas ideias e opiniões. Queria conseguir oportunidades mais adequadas às minhas necessidades e exigências familiares.

Comunica as tuas necessidades em relação às responsabilidades que tens e à situação da tua família, de modo a teres acesso a respostas e oportunidades adequadas.

DISCUTE DECISÕES

A minha decisão de partir foi partilhada e discutida com a minha família. Ao contrário, alguns dos meus amigos, tomaram sozinhos a decisão de partir. Depois da minha chegada, tentei contactar a minha família porque lhes queria contar sobre a situação aqui e discutir com eles os meus planos e tomar em conjunto as decisões para o futuro. Também tentei partilhar isto com as pessoas à minha volta em quem confiava, particularmente com uma assistente social muito simpática na instituição onde vivo. Sei que mesmo aqueles que não falam com as suas famílias encontram pessoas disponíveis para discutir a sua situação. Falar com outros sobre as decisões ajuda a ouvir diferentes pontos de vista e a tomar boas decisões.

Toma as tuas decisões depois de as teres partilhado e discutido com a tua família.
Fala também sobre isso com pessoas em quem confias no país de acolhimento.

OBTEM INFORMAÇÕES CREDÍVEIS

Quando decidi partir, tinha alguma informação sobre o local para onde queria viajar. Obtive esta informação, sobretudo, através de outras pessoas, da televisão e da internet e com essas informações imaginava as minhas possibilidades futuras. Mas a realidade que encontrei era diferente, o que pode querer dizer que a informação que tinha era insuficiente ou até mesmo errada. Aprendi que é muito importante certificar-me de que a informação que se encontra é credível, pois muitas das decisões dependem disso.

Antes de tomares uma decisão, ou planeares o teu futuro, recorre a diferentes fontes para verificares e te certificares que a informação que tens é credível.

REVE O TEU PROJETO PESSOAL

Quando soube que ia deixar a minha aldeia, não planeei, nem pensei muito sobre o meu dia-a-dia no novo país mas tinha uma ideia muito clara do meu projeto de vida pessoal. Quando cheguei tive de rever esse projeto, a pouco e pouco, pois algumas expectativas iniciais estavam muito longe do que poderia ser possível. Tentei, então, adaptar-me às novas condições e procurei concretizar o meu projeto pessoal com flexibilidade. Isso ajudou-me a lidar com situações inesperadas e a sentir-me satisfeito.

Revê com regularidade o teu projeto pessoal. Procura adaptar-te à realidade considerando os novos conhecimentos e competências que resultam das tuas novas experiências.

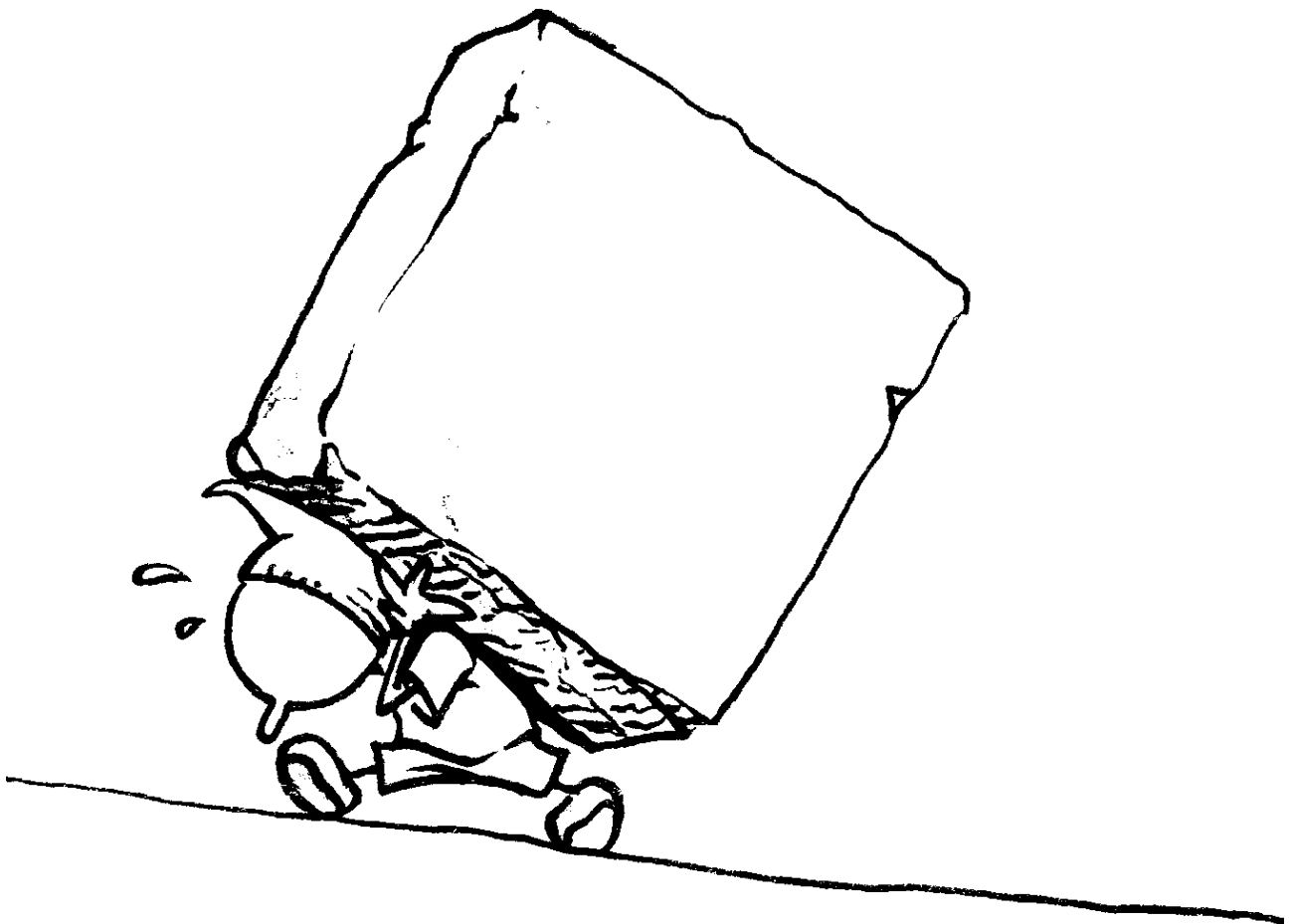
PRESERVA SÍMBOLOS

Um velho colar que pertenceu aos meus antepassados tem um significado simbólico e muito especial para mim. Guardei-o comigo até agora porque o símbolo que representa continua a ser válido no novo local. Mantê-lo junto a mim, sobretudo quando me sinto em baixo, ajuda-me a reorientar, qualquer que seja o momento da minha vida, e a manter o contato com o meu mundo interior.

Mantém junto a ti as coisas visíveis ou invisíveis que te são preciosas e significativas em qualquer situação.

PARTIDA

Preparar a partida não foi fácil mas a minha família conseguiu juntar algum dinheiro para a minha viagem. Tiveram de vender um pequeno terreno onde cultivávamos legumes e pediram dinheiro emprestado a um familiar. O meu pai contactou alguém que organizou a viagem. Tive de me juntar a um grupo de pessoas que estava a sair do país, tal como eu. Eu sabia que ia ser uma viagem difícil, cheia de dificuldades porque ouvi algumas histórias de pessoas que partiram e nunca mais enviaram notícias à família ou de outras cuja viagem demorou anos e no final foram enviados de volta à aldeia sem nada, a não ser o desejo de tornar a partir. Mas também tinha ouvido algumas histórias boas de amigos que saíram e estavam a viver em casas confortáveis com água, eletricidade e uma grande televisão. Conseguiram enviar todos os meses alguma coisa para casa.



PREPARA-TE PARA MUDANÇAS

Assim que saí de casa, senti-me preocupado com a decisão de partir e as suas consequências. Senti-me ansioso e um pouco confuso porque não estava completamente preparado. Provavelmente, se tivesse refletido antes sobre todas as implicações, teria estado melhor preparado e mais confiante neste momento em particular da partida.

Prepara-te antes de mudanças de vida. reflete, informa-te e estabelece contatos úteis para te adaptares melhor às novas situações.

REFORÇA RECURSOS PESSOAIS

Depois da partida, comecei a deparar-me com situações inesperadas que não correspondiam aos meus planos iniciais, o que me fez sentir inseguro e assustado. Contudo, a minha força para ultrapassar as dificuldades surpreendeu-me. A partir daí, eu apercebi-me de que acreditar em mim e nos meus recursos e capacidades pessoais me faz perceber o quão forte sou e me ajuda a ter mais confiança em mim, sobretudo para lidar com as alterações aos planos. Em muitas ocasiões, as trocas e relações que estabeleci com outras pessoas ajudaram-me a compreender e valorizar ainda mais estes recursos.

Valoriza e usa os teus recursos e capacidades pessoais, os quais podes usar até nos momentos mais difíceis.

ATENÇÃO AO RELACIONAMENTO COM PESSOAS DESCONHECIDAS

Durante a organização da viagem e da jornada, tive de lidar com algumas pessoas que não conhecia bem e em quem não conseguia confiar porque me parecia que queriam aproveitar-se da minha situação e das suas fragilidades. Para me proteger tentei perceber quais eram as intenções de tais pessoas enquanto dizia a mim próprio que não podia esquecer os meus objetivos e com isso aprendi que é importante avaliar todas as possibilidades e alternativas antes de aceitar as propostas dos outros, mesmo que pareça uma oportunidade única ou a melhor solução para as minhas necessidades.

Tenta perceber as verdadeiras intenções e credibilidade de pessoas desconhecidas antes de confiá-las. Mantem em mente que o mais importante é o teu próprio bem-estar.

EVITA QUEBRAR AS LEIS

Quando deixei a minha casa, eu sabia que era provável envolver-me em situações ilegais. Percebi que, por vezes, a solução ilegal me parecia ser a "boa" ou a "certa". Ainda que as minhas escolhas fossem muito limitadas, as minhas experiências levaram-me a perceber que é melhor não quebrar a lei de modo a evitar problemas adicionais e a me proteger. É por esta razão que pedi sempre informações em relação a esta questão quando alguma coisa me parecia duvidosa ou pouco clara.

Evita situações que possam levar-te a quebrar a lei porque, mesmo que sem intenção, podem pôr-te em perigo, causar mais problemas e pôr em risco o teu futuro.

DÁ A DEVIDA IMPORTÂNCIA AO DINHEIRO

Lembro-me que quando parti estava muito determinado a não perder o dinheiro que trouxe comigo e a começar a ganhar para apoiar a minha família, o quanto antes. Nunca me tinha preocupado tanto com dinheiro. Na verdade, em algumas ocasiões essa necessidade desesperada de dinheiro, colocou-me em situações de perigo. Contudo, ao longo da minha experiência apercebi-me da importância de considerar o dinheiro a par de muitos outros aspetos do meu projeto, de modo a me proteger e a salvaguardar os meus planos de futuro. Isto ajudou-me a evitar desilusões e a gerir melhor os meus recursos, experiências e exigências de acordo com o meu projeto pessoal.

Considera a necessidade de dinheiro em conjunto com os outros aspetos que são importantes para o teu projeto pessoal.

ULTRAPASSA MAUS MOMENTOS

Quando o medo e o desespero se apoderavam de mim, não perder a esperança era o que mais me ajudava a combatê-los e a ver para além deles. Boas recordações, falar com pessoas simpáticas, rezar ou reconhecer as minhas forças eram boas formas de alimentar a esperança. Aprendi a considerar os maus momentos como temporários. Quando agora penso nesses maus momentos, vejo-os de modo diferente. Na realidade, eu consegui!

Não percas a esperança mesmo nos momentos mais difíceis e desanimadores e pensa que são temporários, logo não vão durar para sempre!

VIAGEM

A minha viagem foi longa e cansativa e tive de enfrentar muitos desafios com que não contava. Dei por mim em situações muito perigosas e perdi os meus documentos de identificação. Por vezes, sentia medo de morrer. Nessas ocasiões a minha fé e as recordações da minha família e da minha infância eram o meu único consolo. Felizmente consegui avisar a minha família de que estava bem. Não lhes contei tudo para não os preocupar. Mas senti muito a falta deles estarem presentes e me apoiarem.



MANTEM O CONTROLO

A viagem que imaginei era muito diferente da real: as condições eram desanimadoras. Às vezes, tinha medo porque pensava que o meu futuro não estava nas minhas mãos e que não havia nenhuma alternativa. Estas situações que escapavam ao meu controlo eram as que receava mais e que me faziam sentir muito vulnerável, até porque pessoas desconhecidas podiam aproveitar-se da minha situação. Nesses momentos, quando não tinha hipótese de controlo ou de escolha, tentei continuar calmo e manter o pensamento positivo, recordando os conselhos que a minha família e amigos me deram quando parti. Mesmo nos momentos difíceis isto resultou e foi uma forma de tornar a ligar-me à minha força interior. Aprendi que é muito importante tentar concentrar-me naquilo que, na minha vida, eu consigo ter controlo.

Manteres-te calmo e confiante sobre ti próprio e sobre o teu futuro é muito importante, mesmo em situações em que sintas que tens menos controlo sobre o que te está a acontecer.

SABE ONDE ESTÁS

Depois de iniciar o meu percurso de partida, percebi que estava pouco informado sobre a viagem em si e o local onde queria chegar. Saber mais ter-me-ia ajudado. Durante a viagem fiz perguntas a diferentes pessoas e tentei sempre perceber onde estava. Apercebi-me de que me sentia melhor quando dizia onde estava a alguém em quem confiava. Isto ajudou-me a sentir um pouco mais seguro.

Recolhe informação contínua e atualizada, de fontes seguras, para saberes sempre onde estás durante a viagem e tenta passar esta informação a pessoas de confiança.

CONSEGUE PROTEÇÃO

Ainda que na minha aldeia não fizesse diferença, ser identificado como menor (pessoa com menos de 18 anos de idade) na Europa implica receber proteção especial, uma vez que os direitos e normas para as crianças são diferentes das dos adultos, de acordo com a Convenção das Nações Unidas sobre os Direitos da Criança. Eu não tinha a certeza se queria declarar que tinha menos de 18 anos. Mas, mesmo que, por vezes, tenha sido tratado como um migrante pela polícia e outras autoridades, compreendi que demonstrar que tinha menos de 18 anos podia ser conveniente para ser mais protegido e para ter acesso aos meus direitos.

Se tiveres menos de 18 anos, tens direito a receber mais proteção do que os adultos na Europa.

POSSUI DOCUMENTOS DE IDENTIFICAÇÃO

O passaporte, um documento que quase nunca vira antes, tornou-se de extrema importância durante a viagem. Felizmente, eu tinha um passaporte comigo para mostrar quem eu era e que tinha menos de 18 anos, de modo a conseguir aceder a diferentes formas de apoio e aos meus direitos enquanto criança, por isso certifiquei-me de que não o perdia. Infelizmente, a dada altura da viagem deixei de o encontrar. Nessa altura senti-me muito desprotegido e ansioso e tive de enfrentar situações muito difíceis. Com esta experiência, compreendi que é importante ter um documento para conseguir apoio mas também para a minha existência ser reconhecida pelos outros.

Tem cuidado para não perderes o teu passaporte ou outro documento que possa comprovar a tua identidade e idade. Mantém-no seguro, esse documento pertence-te. Ninguém te deveria pedir os teus documentos, a não ser as autoridades de proteção de crianças e a polícia. Se não tens um, debes tratar dele o mais cedo possível.

SENTE O APOIADO DE NOVOS AMIGOS

Quando parti, foi a primeira vez que me separei da minha comunidade e, como tal, senti-me sozinho e desprotegido. Felizmente, os jovens que conheci durante a viagem tornaram-se a minha nova família por algum tempo. Falava com eles sobre várias coisas, trocávamos informações e explicávamos os nossos planos uns aos outros. Claro que foi muito importante perceber quem era realmente amigo e quem tinha outras intenções e me aconselhava com malícia. Conhecer e partilhar esta experiência com estes bons amigos ajudou-me a ter a coragem para enfrentar a situação de incerteza em que me encontrava. Também me ajudou a dar um significado a esta desafiante situação.

Tenta fazer amizades com jovens que estejam na mesma situação que tu, mas tenta perceber bem quem são. Isto pode ajudar-te a estar mais orientado e apoiado.

VALORIZA A TUA EXPERIÊNCIA

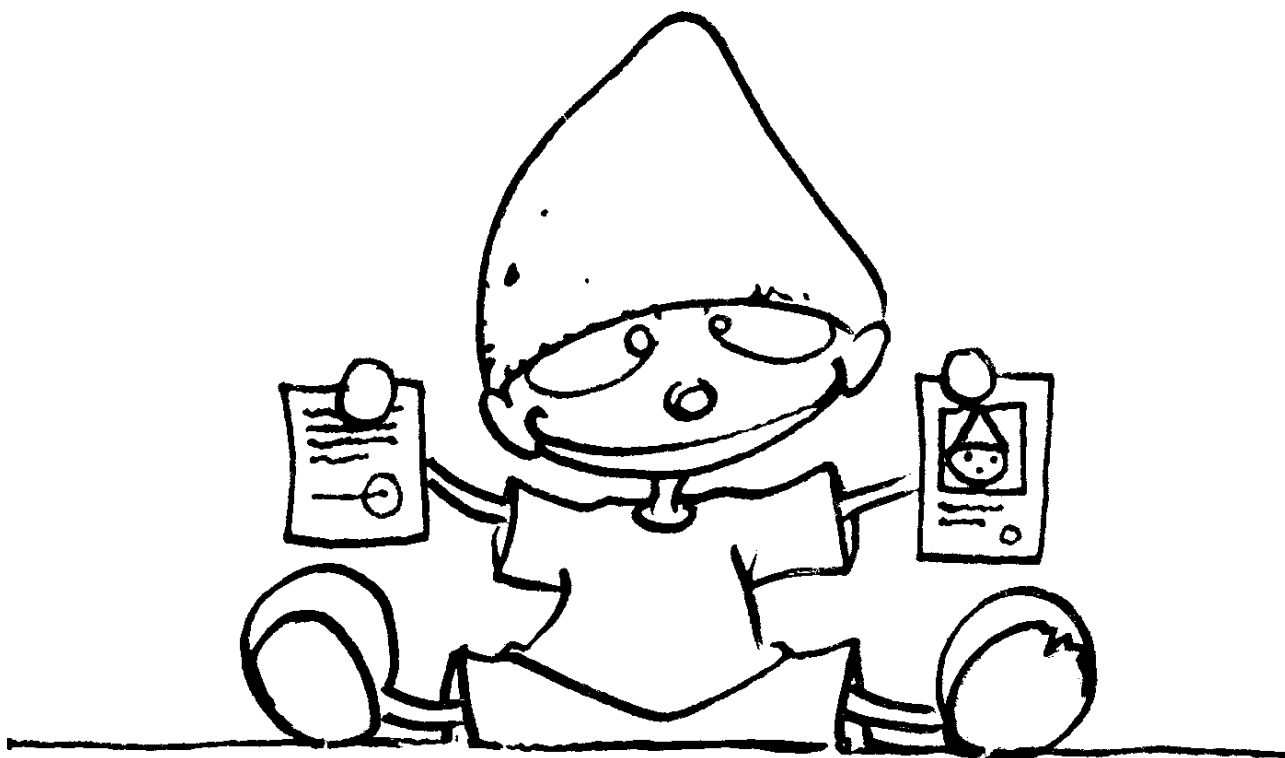
Durante a viagem, tomei consciência pela primeira vez de que a responsabilidade sobre mim e a minha vida dependia maioritariamente de mim e que o meu futuro dependia das minhas próprias capacidades e confiança. Aprendi com tudo o que passei durante esses dias, quer as boas situações, quer as mais difíceis. Agora conheço-me melhor, conheço as minhas limitações e as minhas capacidades, o que é importante para reorganizar o meu próprio projeto. Percebi que a minha experiência é uma base preciosa que irá aumentar e crescer constantemente, por isso deve ser desenvolvida

com carinho e valor. Comunicar e contar sobre a minha experiência é, na realidade, uma boa forma de a valorizar.

Vê a viagem como uma experiência que mostra as tuas capacidades, por isso tenta valorizá-la e partilhá-la com outros.

CHEGADA

Quando cheguei ao novo país, senti-me desorientado e perdido. Era tudo tão diferente e estranho. Mas consegui! Muitas pessoas fizeram-me perguntas que, no início, não percebia muito bem, mas depois foi mais fácil com a ajuda de uma pessoa que me apoiou na tradução. Sentia receio de falar com as pessoas porque, muitas vezes, não me sentia bem-vindo. Para além disso, não podia demonstrar a minha idade porque tinha perdido os documentos durante a viagem. Felizmente, fui reconhecido como menor através de testes médicos e consegui comida e um sítio onde dormir. Conheci uns rapazes do meu país que tinham passado pela mesma viagem e ficámos unidos para nos apoiarmos e darmos força uns aos outros.



ORIENTA-TE

Quando cheguei ao destino, senti-me perdido e não sabia exatamente onde estava nem para onde ir. Por um lado, precisava de garantir as minhas necessidades básicas, como encontrar um sítio onde ficar ou conseguir comida. Por outro lado, queria perceber onde estava e quais as regras da minha nova realidade que podiam ser diferentes da minha cultura de origem. Assim, tentei construir um “mapa” para me orientar na minha nova situação e ser capaz de melhor responder às minhas primeiras exigências.

Faz um “mapa” da tua nova situação para te orientares e mantém presente que as regras nesta nova realidade cultural podem ser diferentes das do teu país.

APRENDE A LÍNGUA

Algumas pessoas receberam-me quando cheguei, mas eu não sabia a língua delas e foi difícil para mim comunicar. Não ser capaz de compreender as outras pessoas e de me expressar, fez-me sentir fraco. Felizmente, havia um homem do meu país que era mediador cultural e que falava a minha língua. Falar com ele ajudou-me a receber informações básicas para preencher as minhas primeiras necessidades e ainda aprender as palavras essenciais da nova língua. Também frequentei cursos para aprender a língua e os certificados que recebi no final foram muito úteis quando procurei trabalho.

Tenta aprender a nova língua o mais rápido possível pois é uma ferramenta muito importante para comunicar e aumentar as oportunidades para uma melhor inserção na sociedade.

CONSEGUE PROTEÇÃO ESPECIAL

Os profissionais da instituição de acolhimento disseram-me que, em alguns casos específicos, as crianças têm direito a proteção especial. Por exemplo, alguns dos meus amigos eram refugiados e, de acordo com a Convenção de Genebra, tinham direito a medidas de proteção especiais. Outros jovens que experienciaram coisas muito más em casa, ou na viagem, contaram aquilo por que passaram e receberam proteção especial. Saber isto e conseguir uma proteção especial foi muito importante para verem os seus direitos reconhecidos e serem melhor protegidos de qualquer forma de violência, abuso ou tráfico.

Informa-te e explica bem a tua situação porque podes ter direito a proteção especial enquanto refugiado, bem como em casos como os de abuso ou exploração.

CONTA A TUA HISTÓRIA

Desde que cheguei que me pediram várias vezes para contar a minha história e a minha experiência. Tal aconteceu sempre que tive de pedir documentos (título de residência; cartão de saúde) ou acesso a medidas de proteção especiais. Muitas vezes, não me sentia bem porque tinha de tornar a passar por memórias difíceis e tristes que me faziam sofrer e, em algumas situações, não me apetecia contar coisas pessoais a estranhos. Ainda assim, sabia que explicar bem a minha história podia ser útil para receber proteção, por isso pedi a uma pessoa que conheci e em quem confiava para me ajudar com a descrição da minha história e a relatar os aspetos mais importantes.

Quando contas a tua história para fins práticos, tenta ser o mais detalhado possível para que percebam quem és e para que ativem as medidas de proteção adequadas. Verifica que os teus detalhes são escritos como deve ser nos vários procedimentos.

CONTACTA AS PESSOAS EM CASA

Desde que cheguei que senti a necessidade de falar com a minha família, para lhes dizer que tinha chegado bem e lhes falar da minha nova situação. É sempre bom poderem-me aconselhar e darem-me algumas indicações. Para que fosse possível um contacto frequente, perguntei às assistentes sociais da instituição de acolhimento em que estava se seria possível falar com os meus pais através do telefone ou do Skype. Falar com eles tranquilizou-me muito e representou um passo importante para ser capaz de começar a nova fase da minha aventura. A partir daí, falo frequentemente com a minha família e, às vezes, a minha assistente social preferida junta-se à chamada e fala também com os meus pais.

Pergunta às pessoas de referência se te podem ajudar a contactar e a comunicar com a tua família ou com as pessoas que te são mais queridas no teu país.

COMPREENDE OS PAPÉIS DAS PESSOAS

- Quando cheguei, diferentes pessoas foram-me apresentadas: assistentes sociais, advogados, polícias, psicólogos, oficial de imigração, monitores da casa onde eu morava, professor, médico. Eu sabia que todas podiam desempenhar um papel em relação à minha nova situação, mas não conseguia perceber exatamente como poderiam ajudar e quais eram suas funções. Quando, finalmente, entendi os seus papéis específicos, tornou-se muito mais fácil de me relacionar com eles de uma maneira útil. Ajudaram-me, em particular, na resolução de questões práticas, como, por exemplo, no que diz respeito à aquisição de documentos. Com alguns deles estabeleci relações de confiança e proteção. Vi a importância de ter relacionamentos com diferentes pessoas que me poderiam apoiar no caso de alguém se tentar aproveitar de mim.

Tenta compreender o papel das diferentes pessoas que te contactam de modo a estabelecer relações úteis e de proteção face à tua situação.

ESTABELECE LIGAÇÃO À NOVA REALIDADE

Ao início sentia-me confuso porque sabia pouco sobre a cultura em que me encontrava. Aos poucos comecei a relacionar-me com diferentes pessoas e com diferentes locais, o que me ajudou a perceber as várias facetas daquele novo contexto. Deste modo, percebi como é que as coisas funcionam no novo país e familiarizei-me com a nova cultura, hábitos e regras. Estabelecer estas novas e diferentes relações foi de grande importância para a minha proteção naquele momento de descoberta; daí ter prestado tanta atenção na escolha de relações adequadas.

Estabelece novas relações com diferentes pessoas e locais à tua volta, estando atento e recetivo à diversidade cultural que poderás encontrar.

CONSTRÓI O TEU PROJETO

As pessoas da instituição de acolhimento onde estava propuseram-me um projeto para o tempo que lá estivesse. Enquanto algumas das coisas que propuseram eram úteis, outras não correspondiam aos meus planos pessoais e necessidades imediatas. Depois de algum tempo, decidi ser sincero e dizer-lhes o que gostava e o que não gostava. Também lhes contei sobre os meus planos e do que gostava de fazer e alcançar. Desta forma aproximei-me destas pessoas porque me ouviram, comecei a sentir maior confiança nelas e tentámos chegar a uma solução mais adequada para mim.

Tenta encontrar um equilíbrio entre o projeto que te poderá ser proposto e as tuas necessidades e expectativas, procurando que as tuas opiniões sejam ouvidas no local onde estás.

AVALIA PROPOSTAS DE TRABALHO OU FINANCEIRAS

Ao chegar, precisei imediatamente de algum dinheiro por isso comecei à procura de oportunidades de trabalho. Percebi, então, que não era fácil encontrar ofertas de emprego. Depressa conheci algumas pessoas que me ofereceram pequenos trabalhos sem me contarem os detalhes ou explicarem as condições de trabalho. Ainda que, por vezes, me parecessem boas oportunidades para ganhar dinheiro, não estava convencido de que podia confiar neles. Em algumas ocasiões, pedi opinião e conselhos à minha assistente social, o que me ajudou a saber como distinguir entre propostas de confiança e propostas duvidosas. Na realidade, tenho amigos que aceitaram propostas

que se revelaram perigosas pois acabaram por ser explorados por outras pessoas que se aproveitaram da situação deles.

Tem cuidado ao aceitar propostas de trabalho ou outros fins económicos por parte de pessoas que não conheces. Tenta perceber as condições de trabalho e avaliar os riscos e benefícios para evitar situações de crime e exploração.

MANTEM A LIGAÇÃO ÀS TUAS ORIGENS

Quando cheguei sentia saudades de muitas coisas da minha terra, como a comida, os cheiros, a língua e a forma de falarmos uns com os outros. Por sorte, encontrei uma associação de pessoas do meu país e tornei-me membro. Fiz novos amigos, apesar de continuar a ter em atenção que nem todas as relações são úteis e seguras. Tentámos encontrarmo-nos com regularidade para falar e comermos juntos, o que foi uma boa forma de continuar ligado às minhas origens.

Tenta estar recetivo para aprender coisas novas e ter novas experiências de vida, enquanto procuras o contato com membros da tua comunidade que estejam a residir no novo país, como forma de manteres uma ligação às tuas origens.

ACOMODAÇÃO

Estar neste novo país não é fácil. Demorei algum tempo a orientar-me, a aprender a nova língua e a compreender as regras. Mas a minha necessidade mais urgente era encontrar um trabalho para enviar dinheiro para a minha família porque sei que o meu pai tem de pagar o que pediu emprestado para tornar possível a minha viagem. Ainda assim, sabia que para encontrar um bom trabalho tinha de estudar e aprender a comunicar melhor na nova língua. E para ter uma boa vida tinha de fazer novos amigos e evitar situações perigosas. Houve uma vez que em que tive uns problemas com a polícia, mas acabou por se resolver tudo. Muitas vezes, pensei em regressar ao meu país, mas estou a tentar ganhar dinheiro suficiente para o meu irmão poder vir ter comigo e, possivelmente, os meus pais também.



USA BEM O TEMPO

Apesar de pouco tempo depois de ter chegado senti-me preparado para trabalhar, pois aprendi a língua e estava mais familiarizado com o contexto. No entanto, encontrei alguns obstáculos pois, neste país, as crianças não podem legalmente trabalhar e a maioria estuda até aos 18 anos. Como tal, tentei não desperdiçar este período de tempo e envolvi-me em atividades úteis para o meu futuro, como frequentar cursos profissionais. Vi muitos jovens ficarem muito ansiosos nestes períodos de tempo; precisavam de enviar dinheiro para casa mas o dinheiro de bolso que recebiam não era suficiente. Esta incerteza desmotivava-os. Daí a importância de nos mantermos ocupados com coisas que são úteis para o nosso bem-estar pessoal.

Tira proveito dos períodos de espera envolvendo-te em atividades úteis para o teu presente e futuro.

AO COMPLETAR 18 ANOS

Quando estava prestes a fazer 18 anos, apercebi-me do impacto que isso ia ter em vários aspetos da minha vida. Por exemplo, tinha de deixar a instituição de acolhimento e encontrar outro local onde viver. Percebi que era importante ter esta ideia presente e tentar preparar-me com antecedência para esta mudança. Foi o que fiz em, conjunto com as pessoas que atualmente são para mim uma referência. Com elas defini um plano para o futuro, de modo a estar preparado e bem organizado e a evitar situações de emergência.

Tem em atenção que a mudança para a idade adulta pode ser diferente na Europa. Procura assegurar-te de que vais poder continuar o teu projeto pessoal mesmo depois de fazeres 18 anos, falando sobre esta questão antes dessa idade e pesquisando que apoio existe e como lhe podes aceder.

PRESERVA A TUA DIGNIDADE

Tentei sempre, mesmo nas circunstâncias mais difíceis, proteger-me e mim e à minha dignidade. Para cuidar do meu corpo costumava fazer corridas e manter-me saudável. Tentei que os ambiente onde vivi, e onde me movimentava, estivesse limpos. Percebi que viver num ambiente agradável e saudável ajuda a animar o espírito e a estar com bom humor, para além de mostrar respeito por nós próprios.

Cuida sempre da tua saúde, do teu corpo e dos locais onde vives, independentemente das dificuldades que possas encontrar.

ESTABELECE RELAÇÕES SIGNIFICATIVAS

Depois de chegar ao novo país, demorei um bocado a estar recetivo a pessoas desconhecidas, sobretudo adultos, até porque muitas vezes não pareciam estar realmente interessados em mim. Contudo, quando fiz 18 anos esta associação com o guardião terminou e eu decidi preencher este vazio de modo a continuar a ser apoiado. Especificamente, estabeleci uma relação muito próxima com uma pessoa que se tornou uma pessoa de apoio para mim. Com esta pessoa conseguia falar sobre o meu presente e futuro, passar o meu tempo livre a fazer diferentes coisas, aumentar o meu conhecimento sobre o local, etc.. Estou muito grato a esta pessoa que me acompanhou e me orientou num momento tão crucial para o meu futuro.

Estabelecer uma relação com uma pessoa de confiança e bem intencionada pode traduzir-se num bom ponto de referência para orientação e apoio.

SENTE-TE EM CASA

A pouco e pouco, diferentes pessoas que conheci desde que cheguei tornaram-se verdadeiros amigos e são agora como uma nova comunidade, como uma segunda família. Acima de tudo, ao início sentia-me sozinho e ter novos amigos ajudou-me a ultrapassar este triste sentimento. Não foi fácil porque, em algumas ocasiões, deparei-me com atitudes racistas e discriminatórias face aos estrangeiros, mas também conheci pessoas muito boas. Com estas pessoas sentia-me acompanhado e feliz, o que foi a chave para me começar a sentir em casa no novo país. Esta nova comunidade fez-me sentir protegido porque sabia que podia contar com eles caso precisasse. Ao mesmo tempo, tornei-me uma referência para outras pessoas.

Criar novas relações sociais e amizades permite reconstruir pontos de referência e uma rede social que te faz sentir seguro.

CONTRIBUI PARA A NOVA SOCIEDADE

Algum tempo depois da minha chegada, apercebi-me que existem diversas organizações e grupos que fazem, de modo voluntário, várias coisas que contribuem para a sociedade. Ainda que, por vezes, não estivesse certo de que seria bom para mim, decidi colaborar com as iniciativas que me pareceram mais positivas e construtivas. A primeira foi uma equipa de futebol e, a segunda, um grupo de voluntários com ações para melhorar a cidade. Graças a esta atividade, descobri pessoas com interesses iguais aos meus; com estas pessoas divirto-me muito. Mas, para além disso, deu um significado maior à minha presença neste local porque me fez sentir parte da comunidade.

Participa em atividades ou associações que te podem interessar; pode ser uma forma

de ajudar os outros, de ter um papel ativo na nova sociedade e de seres reconhecido por isso.

EXPLICA A TUA SITUAÇÃO VERDADEIRA

No início, sentia-me um pouco receoso de explicar a minha verdadeira situação no novo país à minha família e aos meus amigos porque estava a deparar-me com algumas dificuldades e não os queria desapontar. Mas depois percebi que era melhor explicar a verdade, mesmo que não fosse a que esperavam. Ser sincero com as pessoas que ficaram na minha terra foi também importante para orientar e informar outras pessoas que, como eu, estavam a planear partir; e, claro, ser sincero comigo próprio foi também importante para ter o controlo sobre a minha vida.

Tenta dizer a verdade às pessoas que te são mais queridas na tua terra quando lhes explicares a tua situação no novo país; pode ainda ser importante para outras pessoas que estejam a planear partir.

PONDERA O REGRESSO

Tenho pensado sobre o meu regresso desde que parti. A possibilidade de regressar ao meu país esteve sempre na minha mente. Muitas vezes, penso sobre o momento em que vou poder visitar de novo a minha aldeia, mesmo que ainda não saiba quanto tempo mais vou viver no novo país. De qualquer forma, sei que a possibilidade de regressar nunca vai desaparecer e este pensamento tranquiliza-me porque me faz ver que existem alternativas.

Não evites pensamentos sobre o regresso; provavelmente vão estar sempre presentes na tua vida, nem que seja apenas na tua mente.

VALORIZA A TUA HISTÓRIA SINGULAR

Às vezes, não estava certo sobre quem eu era porque a minha experiência mudou-me face ao que era antes de partir, mas ao mesmo tempo também não era como os meus pares do novo país. Mais tarde compreendi que a minha história, com os seus problemas e resultados, é única e importante independentemente de onde venho e para onde vou. Percebi que não reconhecer a minha própria história podia confundir-me. Ainda que possa ser muito desafiante, a experiência ajuda-nos sempre a criar as oportunidades para aprendermos.

Valoriza a tua história pois é única e importante e toma atenção porque ela está constantemente a mudar e a enriquecer-se com novos elementos.

ENCERRAMENTO

Esta é a minha história e algumas das aprendizagens que fiz.

Neste momento, estou a trabalhar à noite numa padaria e continuo a estudar durante o dia. Vou para a escola à tarde depois de umas horas de sono. Com isso consigo, de tempos a tempos, enviar dinheiro para a minha família com quem estou em contacto. Por vezes, dou apoio a crianças e a pessoas adultas que chegam a este país vindas de vários países do mundo.

Espero que tenham gostado da minha história, contá-la foi muito importante para mim. Os meus pensamentos e reflexões podem também vir a ser-te úteis, para compreenderes e orientares a tua própria história, bem como para desenhares um "mapa" para a tua segurança e sucesso, de modo a cresceres de acordo com todo o potencial da árvore única e singular que é a tua vida.

